

É verdade que é mentira

Wagner Vasconcelos

Assessoria de Comunicação / Fiocruz Brasília



Dos fenômenos comunicacionais contemporâneos, muito provavelmente um dos mais inquietantes para as pessoas, instituições e academia é o das chamadas *fake news*, ou melhor, o das **falsas informações** – como este seminário nos fez aprender a corretamente denominá-las. E este reparo semântico vai além de um mero cuidado estético, pois expressa que o fenômeno ultrapassa os limites dos conteúdos jornalísticos, como o termo “notícias” (ou *news*) pode ensejar. As falsas informações se traduzem em um fenômeno social de larga escala que viceja nos mais diversos campos de nossas vidas: dos papos de botequim aos grupos de conversa em aplicativos de *smartphones*. Sua influência, conforme a realidade nos tem feito observar, pode definir resultados de eleições ou alterar rotinas e comportamentos ligados à saúde. Sendo este último o efeito que mais nos interessa no nosso seminário.

Realizado desde 2008, o seminário **As Relações da Saúde Pública com a Imprensa** chegou a sua 6ª edição nacional e 2ª internacional disposto (e desafiado) a se reinventar. Por isso, ampliou seu conteúdo para quatro dias de evento, sendo o primeiro deles dedicado a um minicurso ministrado por Alexandre Coutant, diretor do *Centre de Recherche sur la Communication et la Santé (ComSanté)* da *Université du Québec à Montréal (UQAM)*. Buscamos também reunir percepções e olhares de pessoas do mundo inteiro sobre o tema das falsas informações, por meio de uma mostra de *cartuns* que selecionou 30 trabalhos de 14 países, entre 71 avaliados.

Outro avanço de nosso seminário foi uma mostra científica que trouxe a Brasília representantes de todas as regiões do país, que submeteram seus trabalhos científicos ao crivo de uma comissão que envolveu parceiros de faculdades de comunicação do DF, da Universidade de Brasília (UnB), do Ministério da Saúde e do Instituto de Comunicação e Informação Científica e Tecnológica em Saúde (Icict/Fiocruz). A qualidade dos trabalhos promoveu debates e trocas

importantes para a comunicação em saúde, e seus resultados têm certamente imensa contribuição para gestores e profissionais de saúde e áreas correlatas.

Os debates de nosso seminário ajudaram a jogar luz sobre o tema, sem que nos preocupássemos em trazer respostas prontas, porque estas devem ser construídas a partir da compreensão da complexidade e do alcance do fenômeno. As falsas informações foram expostas em suas muitas facetas, das teóricas às práticas, permitindo dimensionarmos o desafio colocado para todos.

Embora também chamado de contemporâneo, o fenômeno das falsas informações é certamente secular, fazendo circular mentiras, com propósitos diversos, praticamente desde que a espécie humana passou a viver em coletividade. Mas, em tempos de pós-verdade, é a velocidade com que hoje se propagam (em grande parte devido às tecnologias de informação e comunicação) um dos aspectos que mais nos preocupam, posto que tal velocidade se alia à aceitação acrítica dos conteúdos inverídicos e à sua respectiva replicação. Chegamos, assim, a um cenário quase-distópico, em que os esforços empreendidos destinam-se agora a convencer as pessoas de que as informações surreais em que elas creem, desprovidas de qualquer cientificidade ou embasamentos de qualquer ordem, nada mais são do que mentiras intencionais.

Tantos elementos já não permitem mais negligenciar o papel estratégico da comunicação para a saúde, especialmente em sua interface com a informação e a educação. Constitui-se, assim, um tripé sem o qual qualquer política pública estará, inevitavelmente, fadada ao insucesso.

Apresentação disponível no canal da Fiocruz Brasília no YouTube:

<https://tinyurl.com/ycmkl8ev>



AUSTRALIA
Louis Pol